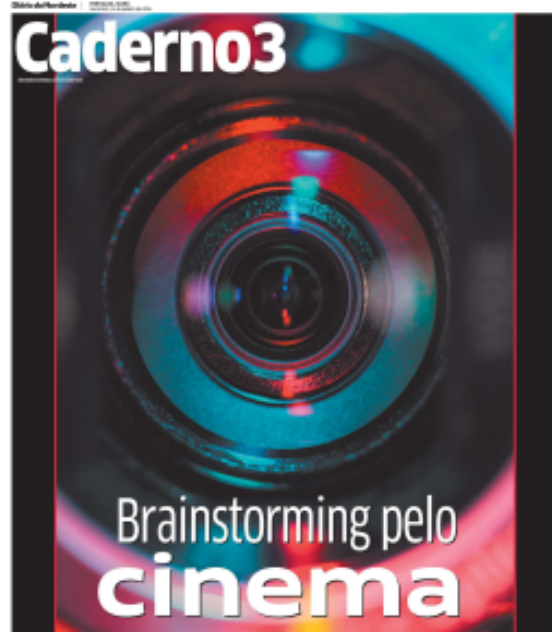


## Brainstorming pelo cinema



Autor: Felipe Gurgel - Repórter

Um grupo de realizadores audiovisuais cearenses se reuniu nas últimas terça (11) e quarta (12) para dar continuidade ao desenvolvimento de projetos em parceria com um renomado núcleo de cineastas. Armando Praça, Alyson Lacerda e Tarcísio Rocha Filho tiveram os roteiros "Ne me quitte pas" (de Armando) e "Clandestinos" (parceria de Alyson e Tarcísio) contemplados para compor uma cartela de projetos da REC Produtores (PE). Karim Ainouz, também cearense, faz parte do núcleo principal da REC. Ele assina, ao lado de Marcelo Gomes, um dos roteiros discutidos na reunião, "Orgia".

A REC, produtora por trás de filmes como "Viajo porque preciso, volto porque te amo" (2009, Marcelo Gomes e Karim Ainouz) e "Cinema, Aspirinas e Urubus" (2005, Marcelo Gomes), promoveu as reuniões em Fortaleza, articulando o encontro dos cearenses com os diretores Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Hilton Lacerda e Cao Guimarães; e ainda com o produtor executivo João Vieira Jr.

Além dos três projetos do quarteto cearense, o grupo trabalhou em mais três roteiros em fase de desenvolvimento: "Discontinued" (Marcelo Gomes e Cao Guimarães), "Fim de Festa" (Hilton Lacerda) e "Depois daquela noite" (Sérgio Machado).

Os seis roteiros foram escolhidos pelo edital de Núcleo Criativo do Programa **Brasil de todas as telas**, da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, em 2014. Cada núcleo contemplado pelo edital recebeu investimentos entre R\$ 900 mil e R\$ 1 milhão do Fundo Setorial do **Audiovisual (FSA)**.

Embora a REC esteja sediada no Recife (PE), uma sequência de três encontros do núcleo de cineastas foi programada em Fortaleza, justamente para escapar da rotina de trabalho da capital pernambucana. "No primeiro encontro, a gente basicamente foi conhecer o projeto uns dos outros e emitir opiniões. O segundo foi a evolução disso. E agora, no terceiro, a gente fez novas avaliações para definir melhor cada um dos seis roteiros", resume o cineasta cearense Armando Praça.

Praça adianta que para o próximo encontro do grupo, previsto para acontecer em janeiro de 2017, no Recife (PE), os cineastas devem trabalhar "com um pensamento de roteiro" mais definido.

#### Roteiros

"Em todos os encontros, a gente recebeu antes o que todo mundo produziu, e durante (as reuniões presenciais) nós discutimos cada texto. Não tem uma apreensão muito específica: todo mundo fala o que sentiu, o que achou, é uma grande avaliação coletiva", observa.

Armando Praça situa que o roteiro de "Ne me quitte pas" é um trabalho de ficção que se alinha à produção do **Documentário** "Origem: Destino" (52min, 2013), dirigido por ele e lançado com apoio do edital Rumos do Itaú Cultural. O filme aborda o tema da imigração africana.

"Filmei falando um pouco do que existe (desse movimento migratório) aqui em Fortaleza, tratando também da realidade de São Paulo. E aí eu quis, a partir daí, criar uma ficção, continuar tratando desse assunto, mas num outro terreno. (Ne me quitte pas) é uma continuação (de Origem: Destino), mas sob outro viés", detalhou Praça.

Já a dupla Alyson Lacerda e Tarcísio Rocha Filho teve "Clandestinos" selecionado para virar um longa-metragem. O roteiro surgiu durante a segunda edição do Laboratório de **Audiovisual** da Escola Porto Iracema das Artes (CE), sob a tutoria de Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado. Previsto para ser lançado em 2018, o filme deve ter seu título alterado até lá.

Karim e Marcelo devem assinar a direção do filme que, após o encontro de anteontem (12), já teria uma primeira versão do roteiro.

A partir disso, segundo Alyson Lacerda, o orçamento do projeto deve ser finalizado e, até o início de 2017, começa a fase de captação de recursos. Criado há seis anos, o roteiro fala de intolerância, da religião que se envolve com a política. "Passei a proposta do roteiro na seleção do Porto Iracema em 2014, e muita coisa (do texto original) já tinha mudado. Mas hoje continua atual", pontua Alyson.

#### Sinopses

No enredo de "Clandestinos", o Brasil torna-se, em um futuro próximo, uma nação comandada

por líderes fundamentalistas. Sem espaço para minorias, a sociedade brasileira vive em meio a um regime opressor. Em oposição ao sistema, surge Cid, um combatente que passa a fugir depois de atirar contra o líder do regime.

Já "Ne me quitte pas", de Armando Praça, traz a história de Tereza, jovem imigrante africana recém-chegada ao Brasil, que desembarca no País depois de uma longa e perigosa viagem nos porões de um navio. Ela chega em busca de Belchior, o grande amor de sua vida, que imigrou meses antes. Sua chegada é monitorada pela Polícia Federal e ela precisa driblar as condições de clandestinidade para conseguir permanecer no País.